

Antônio de Pádua Ribeiro

Reflexões Jurídicas

Palestras, Artigos & Discursos

Brasília – 2000



BRASÍLIA JURÍDICA

Aposição do Retrato do Ministro Sepúlveda Pertence

Estamos aqui presentes para descerrar, na Galeria dos Ex-Presidentes desta Corte, a fotografia do eminente Ministro José Paulo Sepúlveda Pertence. A solenidade é singela, mas repleta de significação, porquanto traduz a preocupação deste Tribunal de preservar a sua memória.

Agradeço ao ilustre Presidente, Ministro Carlos Velloso, a honra de ter sido designado para, neste momento, fazer esta alocução.

A vida do Ministro Sepúlveda Pertence esteve sempre ligada, desde as suas origens até os dias de hoje, à democracia, ao civismo, à liberdade e à cidadania. Não é possível descrevê-la sem usar essas palavras e, também, os vocábulos idealismo, brilhantismo, criatividade, genialidade e talento.

Nasceu o nosso homenageado em Minas Gerais, exatamente na superfície do seu coração de ouro e ferro, onde existem algumas cidades centenárias, que constituem verdadeiro sacrário de civismo, em cujas ruas e vielas, casas e igrejas, há muitas lembranças de um povo que sempre cultivou como seus valores máximos Deus e a liberdade. Foi em Sabará, bela cidade integrada num extenso maciço de montanhas azuis, habitada por brasileiros de arraigado entusiasmo cívico, em ambiente de oração e de trabalho, de reflexão e de poesia. Nesse cenário de rara beleza é que, após ter vindo ao mundo, nos fins dos anos trinta, sob o manto canhestro da ditadura, ouviu do seu pai, o digno e honrado enge-

nheiro José Pertence, a primeira aula de democracia, assim resumida no seu discurso de posse na Presidência deste Tribunal:

Era Sabará, 1945. De repente, os muros, os paredões e os postes se haviam povoado de nomes e rostos jamais vistos; e a conversa dos adultos de estranhas palavras, nunca ouvidas - partidos e candidatos, Deputado e Senador, comícios, plataformas. Na sala do casarão da minha meninice, revejo-me criança a ouvir do meu pai a explicação paciente do que tudo aquilo significava, finda a ditadura, que o Brasil era agora uma democracia...

José Paulo nasceu predestinado: frágil, atingido por sério problema de saúde durante a infância, chegou a receber extrema-unção. Só se salvou pelo desvelo e fervorosas orações da sua mãe, D. Carmen, e pelo carinho do seu pai e do seu irmão Pedro Joaquim, todos de saudosa memória. Esses percalços iniciais, todavia, não impediram a sua fulgurante carreira de jurista, que se iniciou na Faculdade de Direito de Minas Gerais, onde foi laureado em 1960 com a medalha Rio Branco, destinada ao melhor estudante da sua turma de bacharelado, e, no presente, alcançou o seu ápice com a Presidência do Supremo Tribunal Federal.

Por onde passou, na sua marcha vitoriosa, o Ministro Sepúlveda Pertence sempre deixou a marca do seu talento e a preocupação constante de pôr em prática os ideais maiores dos habitantes da sua terra natal. Destacou-se como líder estudantil, alçado a Primeiro Vice-Presidente da UNE, como respeitado membro do Ministério Público do Distrito Federal, conceituado professor universitário e notável advogado.

Era membro do Ministério Público do Distrito Federal e ministrava, na Universidade de Brasília, Teoria Geral do Direito Público, quando, punido por atos revolucionários, afastou-se dos cargos públicos para dedicar-se à advocacia, passando a integrar o escritório do insigne Ministro Victor Nunes Leal, também alcançado por semelhante punição.

Atingido na sua cidadania e humilhado no verdor da sua juventude, nos primeiros estágios da sua esplendorosa carreira de jurista, Pertence, não obstante, passou a destacar-se entre os maiores profissionais do Direito, atuando com invulgar brilhantismo, em particular nos Tribunais Superiores e no Supremo Tribunal Federal. Nessa época, produziu trabalhos forenses e sustentações orais com a marca própria daqueles que dominam a sua profissão sem se deixar levar pela burocracia inerente ao seu exercício. Tornou-se famoso causídico, notado pelos seus profundos conhecimentos doutrinários e jurisprudenciais, pela criatividade dos seus arrazoados e pelo seu grande poder de convencimento. Sempre teve muita facilidade para articular as palavras e exprimir os pensamentos, utilizando, na dose exata, fina ironia, que, muitas vezes, induz o interlocutor a aderir ao seu posicionamento sem sentir-se ferido na sua dignidade.

Sempre sintonizado com as aspirações dos seus compatriotas, Pertence teve, nesse período, destacada atuação como Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Distrito Federal e membro do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, cuja Vice-Presidência exerceu de 1977 a 1981. Advogou, com frequência, a favor dos atingidos por atos revolucionários e assumiu atitudes políticas de risco, sendo freqüente vê-lo na televisão, em posição de frente, nas manifestações políticas patrocinadas pela OAB.

Já na plenitude dos direitos políticos, Pertence foi investido, em meados da década passada, no cargo de Procurador-Geral da República, que exerceu com notável clarividência, conseguindo, com o seu prestígio junto aos constituintes, dar ao Ministério Público a configuração institucional que hoje possui, com os grandes reflexos daí decorrentes em prol dos interesses coletivos.

Em 17 de maio de 1989, Pertence tomou posse no cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal, onde pontifica entre os seus maiores luminares, culminando por alcançar a sua Presidência.

No Tribunal Superior Eleitoral, o nosso homenageado atuou como Procurador-Geral Eleitoral por cerca de quatro anos e, depois, como seu Ministro substituto e efetivo, originário do Excelso Pretório, tendo presidido a Corte durante as eleições de 1994, quando foram eleitos os atuais Presidente e Vice-Presidente da República, os Governadores, parte dos Senadores, Deputados Federais e Deputados Estaduais. Durante a sua gestão, demonstrou invulgar capacidade administrativa e acentuado espírito cívico, conseguindo revitalizar a administração da Justiça Eleitoral e implantar, em todo o Brasil, rede de computadores que permitiu, com rapidez, divulgar os resultados das eleições. Trata-se de trabalho hercúleo, levado a bom termo e que mereceu o reconhecimento dos setores interessados e a admiração do povo brasileiro.

Nas culminâncias do cargo que ocupa, o Ministro Sepúlveda Pertence tem demonstrado muita percuciência no exercício das suas atribuições. Juiz liberto da clausura, molda constantemente a sua atuação aos anseios maiores da sociedade, interpretadas à vista da Constituição e das leis; juiz que sempre esteve lado a lado com os seus concidadãos, jamais se sentiu vocacionado para formar entre aqueles com aspiração, em grau maior ou menor, de ser vestal de um fictício templo da justiça.

Disse alguém que gênio é aquele que tem “a consciência do mundo” e talento, “a facilidade habitual de expressão”. Creio que genialidade e talento são duas palavras que não podem faltar na definição da rica personalidade do nosso homenageado.

Esta, em linguagem singela, mas sincera, a imagem do Ministro José Paulo Sepúlveda Pertence, que se acha refletida na fotografia, integrante da galeria dos

Ex-Presidentes desta Corte e que, daqui a pouco, será descerrada: José Paulo, dos seus amigos; Sepúlveda, da sua inolvidável mãe; Pertence, do seu inesquecível pai; Sepúlveda Pertence, nome de família, hoje integrante da plêiade dos maiores juristas pátrios.

A sua Excelência, a sua digna esposa, D. Suely Castello Branco Pertence, e a seus familiares formulamos, em nome do Tribunal Superior Eleitoral, as nossas felicitações por esta merecida homenagem.

* Palavras proferidas em 14 de maio de 1996, no Salão Nobre do Tribunal Superior Eleitoral.